

Olá, Amigas e Amigos. É com muita satisfação que estamos retornando com o informativo mensal da AF Trilhos do Rio, em novo formato e com novas seções, mas mantendo o mesmo teor dos informativos anteriormente publicados: muitas informações, novidades, últimas notícias, opiniões e muitas curiosidades. E por falar em novidades, sabia que você também pode participar? Tem algum comentário, sugestão, crítica ou elogio a fazer? Ou talvez alguma história ou opinião que queira compartilhar conosco, tendo a possibilidade de ser publicada no próximo informativo?

Envie para nós, acesse o nosso site e saiba mais!

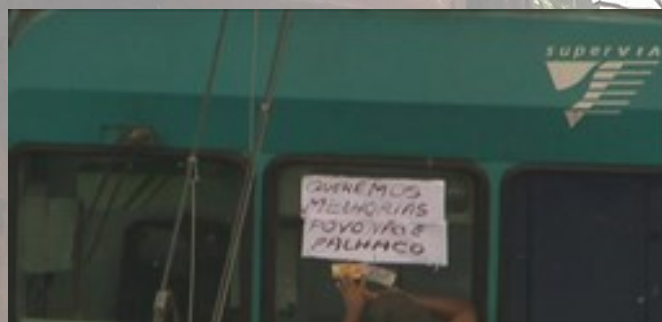
A AF TRILHOS DO RIO ATUALMENTE

Fundada formalmente como Pessoa Jurídica em 2014, mas já em ação informalmente desde 2009, a AFTR teve sua formalização encerrada em 2020 por diversos motivos. Atualmente estamos passando por uma reformulação estrutural e logística. Sim, a AFTR não acabou, estamos na luta e assumindo uma função de “Think Tank” ou, em uma tradução literal, uma fábrica de ideias. Na prática assumimos a função de ser um movimento social independente, ainda firme na luta pelo passado, presente e futuro dos transportes sobre trilhos no estado do Rio de Janeiro, agindo em várias frentes.



Uma das últimas ações práticas realizadas pela AFTR foi a reativação da nossa coirmã AFPP (foto acima), que encontrava-se em vias de ser extinta. A intenção era caminharmos juntas formalmente, sendo a AFPP a responsável pelos projetos e propostas a serem sugeridos e implantados, e a AFTR responsável pela parte documental e histórica, principalmente a virtual e digital. Mas com a mudança ocorrida na AFTR a AFPP agora caminha sozinha juridicamente nessa árdua maratona preservacionista. Entretanto continuamos firmes, reformulando nossas funções, realizando nossas atividades de pesquisa, tanto virtualmente como em campo, coletando e produzindo informações para cooperar na elaboração de projetos e no resgate da história ferroviária; mantendo nossas mídias e Redes Sociais e estamos com novos projetos sendo implantados, em breve mais novidades!

SUPERVIA



A empresa que detém a concessão do transporte ferroviário na Região Metropolitana do Rio de Janeiro nunca teve vida fácil: desde a concessão em 1998 já enfrentou vários problemas, como o material em mau estado ou sucateado herdado da RFFSA/CBTU/Flumitrens, passou por diversas ocasiões graves incluindo acidentes com vítimas fatais, passou por crises financeiras e de administração e vem sobrevivendo à falta de compromisso contratual do Governo do Estado, à pandemia de COVID-19, à insegurança pública e ao não recebimento de subsídios. Até quando a situação se sustentará, ninguém sabe. E a situação só piora: no último dia 25 de janeiro um incidente envolvendo a queda de um cabo da Rede Aérea próximo à Central do Brasil desencadeou uma sucessão de problemas de tráfego e decisões equivocadas e até de certa forma aparentemente inconsequentes. E, como normalmente tudo ainda pode piorar, em poucos dias está previsto um aumento de tarifa, que estão de acordo com os índices considerados para a revisão tarifária, e em alguns meses será inaugurado o corredor de ônibus articulados BRT Transbrasil. Se a pandemia retirou passageiros do sistema, e o aumento e falta de integração tarifária reduzirá ainda mais a demanda, o que vai acontecer quando o BRT entrar em operação? Quem irá esperar nas estações um trem que chegará em 30 minutos, quando se tem muitos ônibus em intervalo menor? Temos mantido contato para agendar um diálogo, aguardem novidades.

ESTAÇÃO BARÃO DE MAUÁ

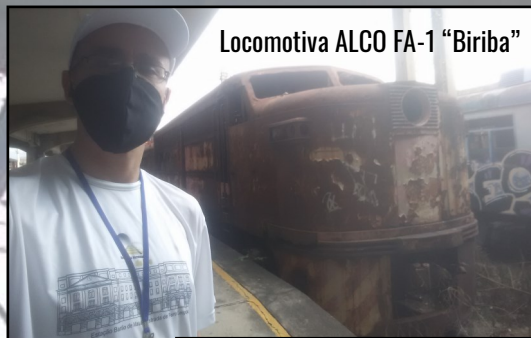
Em junho de 2021 fomos convidados para uma visita à estação Barão de Mauá, a conhecida Estação Leopoldina, em São Cristóvão. Fomos representados na ocasião pelo vice-presidente da AFPF, Eduardo ("Daddo"), que na época exercia também o cargo de presidente da AFTR, sendo hoje o coordenador-geral da entidade. Na ocasião a sensação foi de total decepção, confusão e impotência, beirando quase um desespero: a situação presenciada é cada vez pior, sendo que todas as vezes em que estivemos no local anteriormente tínhamos a impressão de que não tinha como ficar pior. Mas sim: pode ficar, e a cada dia fica mais dramática a situação do importante, belíssimo e histórico prédio.

Diversos projetos e usos já foram sugeridos para reaproveitamento da estação, desativada desde o ano de 2001: Hipermercado, Shopping-center, Museu Ferroviário, Estação Ferroviária, Mercado popular, Estação e integração com o VLT, etc. foram algumas das propostas sugeridas. Infelizmente, enquanto não se toma alguma medida, o prédio e o seu entorno, parcialmente ocupado pelas aduelas a serem instaladas nas obras da Linha 4 do Metrô, continuam se degradando e podendo ruir a qualquer momento, além de outros riscos, até mesmo de incêndio como já ocorreu em outros locais, como bem sabemos.

A situação é tão dramática que fomos testemunhas de furtos de material ocorrendo à luz do dia, e por motivos alheios à nossa vontade não divulgamos nada no momento. Entretanto nos vemos na obrigação de trazer à tona a situação, que alguns imaginam mas muitos podem se surpreender negativamente. Na primeira página deste informativo foi colocado em segundo plano a imagem da locomotiva ALCO FA-1, a popularmente conhecida pelo apelido de "Biriba". É o único e último exemplar no Brasil, sendo que em países que podemos considerar como sérios, exemplares assim são mantidos e preservados, vejam abaixo um exemplar em um Museu Ferroviário Canadense:



Agora vejam na coluna ao lado como se encontra a nossa "Biriba" e mais algumas cenas que, pedimos desculpas mas é necessário mostrar a verdade. Certamente entristece qualquer pessoa que as veja...



Locomotiva ALCO FA-1 "Biriba"



Locomotiva Elétrica SLM Oerlikon He, de 1910, o 1º trem elétrico da EF Corcovado



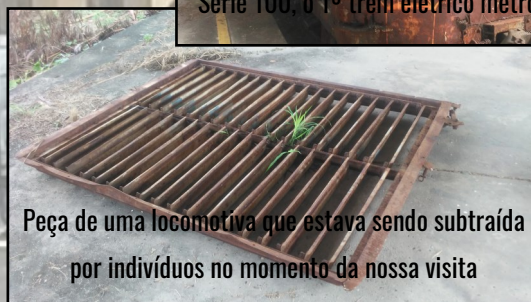
Interior de um carro reformado em 2005 para funcionar na reativação do "Barrinha"



Floresta onde antes era a saída para São Cristóvão



Série 100, o 1º trem elétrico metropolitano do RJ



Peça de uma locomotiva que estava sendo subtraída por indivíduos no momento da nossa visita

Coluna com evidente infiltração, com risco de ter a estrutura abalada



E, enquanto isso, o "jogo de empurra" continua.
Quem é o responsável por esse descalabro? Ninguém assume!

CURIOSIDADE (MISTÉRIO) DO MÊS

A SIGLA L.E.

Um mistério vem se mantendo há décadas, e ultimamente tem chamado a atenção dos ferroviaristas, pesquisadores e historiadores: o que significa a sigla L.E. que é encontrada em diversos prédios próximos à estações ferroviárias, tanto no estado do Rio de Janeiro quanto em outros estados? Além disso esta sigla não é exclusividade da Estrada de Ferro Central do Brasil, apesar desta ferrovia possuir a maior parte de construções com esta sigla na fachada.



Foi criado um mapa pela equipe da AFTR onde estão sendo localizados e assinalados todos os pontos onde esta inscrição é encontrada: Coronel Cardoso, Sapucaia, São Matheus, Austin (acima, foto de Melekh), Serraria-MG e outras cidades de Minas Gerais, além de São Paulo, possuem construções com esta enigmática sigla.

Não se chegou ainda a um consenso, mas os significados *Linha Estreita, Larga e Estreita, Limite Estadual, Locomoção e Estação, Locomoção e Engenharia, Logística e Engenharia, Lar do Engenheiro* já foram sugeridos. Entretanto dois termos são os mais aceitos no momento: *Limites da Estação, Livros da Estação ou da Estrada*, sendo este último um forte candidato pois estas construções poderiam servir de local de guarda de documentação, recibos, livros, documentos técnicos e registros da estação ou de trechos da Estrada (de Ferro). Enquanto isso o mistério continua, vocês teriam alguma ideia ou sugestão? Falem conosco!

FOTO DO MÊS



Veículo da Cia. Vale chegando nas instalações da Plasser & Theurer, em Campo Grande, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

Foto: Aleksander Oldal (30/01/2022)

HISTÓRIAS FERROVIÁRIAS

O CORTE DAS BANANEIRAS

Por Wilson PS

Próximo ao local onde está erguida a estação de Jardim Primavera em Duque de Caxias, havia uma curva que atrapalhava muito a visão do trem cujo maquinista da Maria fumaça ao se aproximar bufando muito e espelindo groços ralos de fumaça ao céu soava repetidas vezes o apito para que os desatentos não perdessem suas vidas. Conta-se que ali existia uma grande plantação de bananeiras de diversos tipos e que alguns homens munidos de foices, facas e facções trabalhavam no local separando os cachos e amontando as pencas para serem transportadas para o comércio na região. O local ficou conhecido com "O Corte das Bananeiras", e a história que passo a contar são relatos de antigos moradores que conheci mas que infelizmente e provavelmente não haja algum ainda vivo para confirmar.

Como o local servia como uma parada clandestina para os trens suburbanos, pois não havia nenhuma construção para o abrigo de passageiros ali, os maquinistas atendiam cordialmente as solicitações dos moradores fazendo uma meia parada para os mesmos embarcarem e desembarcarem com suas bagagens nos carros das composições que iam e vinham da Vila Inhomirim e Guapimirim nas raízes das serras de Petrópolis e Teresópolis para o grande terminal Barão de Mauá na capital do Rio de Janeiro.

Os maquinistas, cordialmente, sempre eram contemplados com algumas pencas de bananas maduras ou "de vez".

Havia uma lenda que o local, ou seja, "O Corte das Bananeiras", era muito temido, principalmente ao cair da noite, não por causa dos bêbados e vagabundos, mas pelas "aparições" que aconteciam no local: ali muitos desatentos, ao cruzar os trilhos da Leopoldina, eram atropelados pelos trens. Também ocorriam acidentes ao descerem as escadas e estribos dos carros de madeira da composição, quando poderiam ser colhidos por uma outra em sentido contrário.

Muitos diziam ter visto almas penadas perambulando sobre os trilhos ou adentrando ou saindo da macabra plantação.

Wilson PS é o responsável pela iniciativa "A Leopoldina renasce na Arte", produzindo ilustrações, gravuras e belas pinturas sobre a Estrada de Ferro Leopoldina.

Maiores detalhes em breve

BONDES E PLANOS INCLINADOS: EM BREVE UM ESTUDO E PESQUISA ESPECIAL SOBRE O ASSUNTO! AGUARDEM.



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Nos chega a informação de que o Presidente da República esteve na cidade de Campos dos Goytacazes no dia 31/01/2022 para assinar contratos e estar presente no lançamento de diversos projetos na cidade e região Norte-Fluminense. Uma das iniciativas foi o anúncio do investimento de 6 bilhões de reais envolvendo obras como usinas termelétricas, investimentos no Porto do Açu, e o lançamento do primeiro projeto ferroviário incluído no plano nacional “Pró-trilhos”, visando ligar o Porto, localizado em São João da Barra, à malha existente (ainda, sabe-se lá até quando) da EF Leopoldina, e a partir daí se ligando às ferrovias da região. Contudo, devemos lembrar que a Linha do Litoral da EF Leopoldina encontra-se em péssimo estado de conservação, assim como a Linha Transversal que liga Campos às cidades de Minas Gerais. E além disso, nesta última semana, foi anunciado que a prefeitura de Campos estaria ocupando e dando novos usos ao mobiliário ferroviário na cidade. Devemos ficar atentos ao desenrolar desta história, pois não é difícil que toda a estrutura centenária ferroviária da cidade seja mutilada e dizimada antes mesmo que qualquer investimento anunciado chegue à região.

Devemos lembrar ainda que Campos dos Goytacazes já possuiu um dos maiores entroncamentos ferroviários do país, tendo ainda ligação com diversas linhas particulares das usinas de cana-de-açúcar, até onde se sabe hoje estão todas desativadas.

VOCÊ TAMBÉM PODE PARTICIPAR DA AFTR

ACESSE O NOSSO SITE, CONHEÇA E PARTICIPE DAS NOSSAS REDES SOCIAIS.

CURTA, COMPARTILHE INFORMAÇÕES E SAIBA MAIS SOBRE O PASSADO, PRESENTE E FUTURO DAS FERROVIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MUITO MAIS INFORMAÇÕES SE ENCONTRAM NO SITE E VIRÃO POR AÍ.

AGUARDEM NOVIDADES!

ATÉ BREVE!

www.trilhosdorio.org

INFORMATIVO AF TRILHOS DO RIO #011

Fevereiro de 2022 - O retorno!

Redação, edição e revisão: Eduardo ('Daddo')

Diagramação e artes gráficas: Eduardo ('Daddo')

Histórias Ferroviárias: Wilson OS

Distribuição livre, compartilhem com seus contatos, amigos e familiares!

A AFTR agradece e conta com todos para o retorno, recuperação e evolução dos transportes sobre trilhos no estado do Rio de Janeiro.

Todas as fotos de fundo de página retratam cenas da estação Barão de Mauá (Leopoldina) e são de autoria de Eduardo ('Daddo') nos anos de 2017 e 2021